

Os Holandeses Luteranos estabelecidos na Colônia Santa Isabel e imediações

Antônio Carlos Glück¹
Lucas Mendes Laureth²

Introdução

Nossa história holandesa faz parte da história de dezenas de outras famílias da região de Zeeland, que tinham como principais destinos, as Colônias alemãs das Províncias do Espírito Santo e Rio Grande do Sul. Várias famílias foram separadas de seus irmãos, parentela e vizinhos, ao serem destinadas para Colônias diferentes no Brasil.

Nosso objetivo principal são as 14 famílias luteranas³, mas trataremos também das 2 famílias católicas, num total de 16 sobrenomes, que terão suas histórias contadas nestas entrelinhas. Estas 16 famílias, espalhados hoje em dia por Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, são todos descendentes destes zelandeses chegados em dois grupos maiores em 1860 e 1861, e uma família em 1862, em Santa Catarina, e instalados na Colônia Santa Isabel e imediações.

¹ Antônio Carlos Glück, nascido em Imaruí/SC e mora há 23 anos na cidade de Betim/MG, onde é Servidor Público na área da Educação. É descendente das famílias holandesas: Israel, La Gasse, Dumez e Deij.
Contato: acgluch@hotmail.com.

² Lucas Mendes Laureth, nascido em São Martinho/SC e residente em Armazém/SC. Agricultor e descendente das famílias holandesas: Louret, Le Mahieu, Morel, La Gasse, De Freijn, Dumez e Deij.
Contato: lucaslaurethd@gmail.com.

³ Estas 14 famílias eram da Igreja Reformada da Holanda, em Santa Catarina, elas encontraram semelhanças com a igreja evangélica como eram chamadas as demais denominações religiosas. Começam então a fazer parte da IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Que tinha como paróquia a igreja de Santa Isabel, Águas Mornas/SC.

Em 2016, em busca de dados sobre a família da minha trisavó paterna Agnes Israel, comecei a contatar algumas pessoas e foi desta forma que começou a amizade e o trabalho sobre os holandeses, com o coautor deste artigo, Lucas Mendes Laureth.

Nossas pesquisas nos levaram primeiramente à Paróquia Luterana de Santa Isabel, e aos seus livros de registros. Também tivemos o apoio de diversas famílias que nos ajudaram com documentos e fotografias de seus antepassados. A pesquisa online e a troca de informações com outros pesquisadores, também nos ajudaram a entender o caminho percorrido por estas famílias, e resgatar sua história e trajetória desde sua saída de Zee-land até as terras catarinenses.

Após algum tempo de pesquisa, nos deparamos com um material que nos trouxe uma visão melhor, sobre a história dessas famílias instaladas na Colônia Santa Isabel e imediações. No Livro “Os Capixabas Holandeses”⁴, que nos foi apresentado por Edimar Laureth Defrein, conseguimos entender a trajetória destes imigrantes e ao mesmo tempo responder a uma pergunta frequente no livro: “Onde ficaram estas Famílias?”⁵.

Ao ler as listas de viagem propostas no livro, datas e navios, e contrapormos com os dados de chegada destes imigrantes, veremos que eles vieram em navios e datas diferentes. Talvez pelo fato de saírem de suas localidades alguns dias antes da viagem, em direção ao porto de Antuérpia, e chegarem antes da partida estabelecida, tenham aproveitado as vagas restantes nos navios e seguido para o Brasil. Mas isto é uma das hipóteses levantadas.

Por ano de chegada:				
1858	destino	Colônia Rio Novo	ES	60
		Colônia militar Urucu	ES	77
		Santa Maria de Soledade	RS	53
		Nova Petrópolis	RS	17
		Joinville	SC	56
		Desconhecido		73
1859	destino	Colônia Santa Leopoldina	ES	62
		Santa Maria de Soledade	RS	8
		Colônia Sante Ângelo	RS	5
		Desconhecido		13
1860	destino	Colônia Santa Leopoldina	ES	75
		Colônia Santa Cruz	RS	7
		Desconhecido		49
1861	destino	Santa Leopoldina	ES	70
		Desconhecido		73
1862	destino	Santa Leopoldina	ES	36
		Desconhecido		26
Total				760

O destino de 519 emigrantes conseguimos descobrir.
Dos outros 241 o destino ainda é desconhecido.

O que sabemos com certeza, é que segundo vemos na imagem ao lado, dos 760 imigrantes destinados ao Brasil, 241 estão com destino desconhecido, ROOS E ESHUIS (2008, p. 121), sendo que 92 são os que vieram para a Colônia Santa Isabel e imediações.

Fig. 1: Dados do livro “Os Capixabas Holandeses”. Recorte da página, feita pelo autor.

⁴ Os Capixabas Holandeses – Uma história holandesa no Brasil. Ton Roos e Margje Eshuis. Editora Koninklijke BDU Uitgevers, Barneveld, Países Baixos. Edição comemorativa aos 150 anos da imigração Holandesa no Espírito Santo. Setembro 2008 ISBN: 978-90-8788-055-2, traduzido do holandês por Ruth Stefanie Berger

⁵ No Livro os Capixabas Holandeses, nas listagens de viagem dos imigrantes, os autores se perguntam, onde teriam ficado várias das famílias que tinham como destino as Colônias do Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

No quadro abaixo, vemos estas 16 famílias, aqui identificadas pelos 16 sobrenomes, que aparecem nos documentos de Zeeland, deixando suas localidades em direção ao porto de Antuérpia, nos anos de 1860, 1861 e 1862.

Os Capixabas Holandeses		
Uma história holandesa no Brasil		
Ton Roos e Margje Eshuis		
Edição comemorativa aos 150 anos da imigração Holandesa no Espírito Santo. Setembro 2008		
1860	1861	1862
Colônia Santa Cruz (RS)	Colônia Santa Leopoldina (ES)	
Onde ficaram essas famílias?		
Dumez	Nieuwvliet 24-02-1860	
le Mahieu	Cadzand 10-02-1860	
Israel	Cadzand 10-02-1860	
Notebaart	Breskens 12-03-1860	
de Roo	Nieuwvliet 09-03-1860	
Vonhout	IJzendijke 10-03-1860	
Alleyn	Groede ?-04-1861	
Borgo	Breskens 08-05-1861	
Crince	Zuidzande 15-02-1861	
Faas	Oostburg 01-02-1861	
de Freijn	Cadzand ?-04-1861	
Leman (Leemans)	Zuidzande 1861	
Louret	Cadzand 22-03-1861	
van Roo	Groede 17-02-1861	
Vermeulen	Zuidzande 13-04-1861	
van den Driessche	Hoofdplaat 20-12-1862	

Fig. 2: Onde ficaram essas famílias? (ROOS E ESHUIS, 2008). Recorte do livro "Os Capixabas Holandeses", elaborado pelo autor.⁶

Ao todo foram 14 famílias da Igreja Reformada (Calvinista), que migraram para a igreja luteranas após sua chegada, e 2 famílias católicas, que aceitaram o convite para ficarem ou virem para Santa Catarina, e constituem o nosso objeto de pesquisa.

As famílias que eram atendidas pela Paróquia Luterana de Santa Isabel são: Dumez, le Mahieu, Israel, Notebaart, de Roo, Vonhout, Borgo, Crince, Faas, de Freijn, Lemans, Louret, van Roo e Vermeulen. As católicas são: Alleijn e van den Driessche.

⁶ Para a montagem da figura 1, foram utilizados alguns dados das páginas: capa, 134 a 143 e 160. No quadro, após o sobrenome, temos a localidade de origem de cada um, e a data que partiram em direção ao Porto de Antuérpia.

I Conhecendo a História Zeelandesa⁷

Para ilustrar esta primeira parte, iremos utilizar principalmente, os dados que acreditamos serem muito precisos sobre Zeeland, que consta do Livro “Os Capixabas Holandeses” (ROOS E ESHUIS, 2008). Neste livro encontraremos a saga das famílias que deveriam seguir para às Colônias das Províncias do Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

A Terra Natal

A maioria dos descendentes Zeelandeses, como iremos chamá-los ao longo do nosso artigo, instalados na Colônia Santa Isabel e imediações, não sabem sua origem. Isso se perdeu ao longo do tempo, assim como a língua e as tradições. Muitos falam que vieram da Holanda, mas nada conhecem sobre o país, a região de onde vieram⁸, ou sua história.

A Zelândia foi uma área disputada entre os condes da Holanda e Flandres até 1299, quando o último conde da Holanda morreu. Os condes de Hainaut ganharam então o controle do Condado de Zeeland, seguidos pelos condes da Baviera, Borgonha e Habsburgo. Depois de 1585, a Zelândia seguiu, como uma das 7 províncias independentes, o destino da parte norte dos Países Baixos.⁹

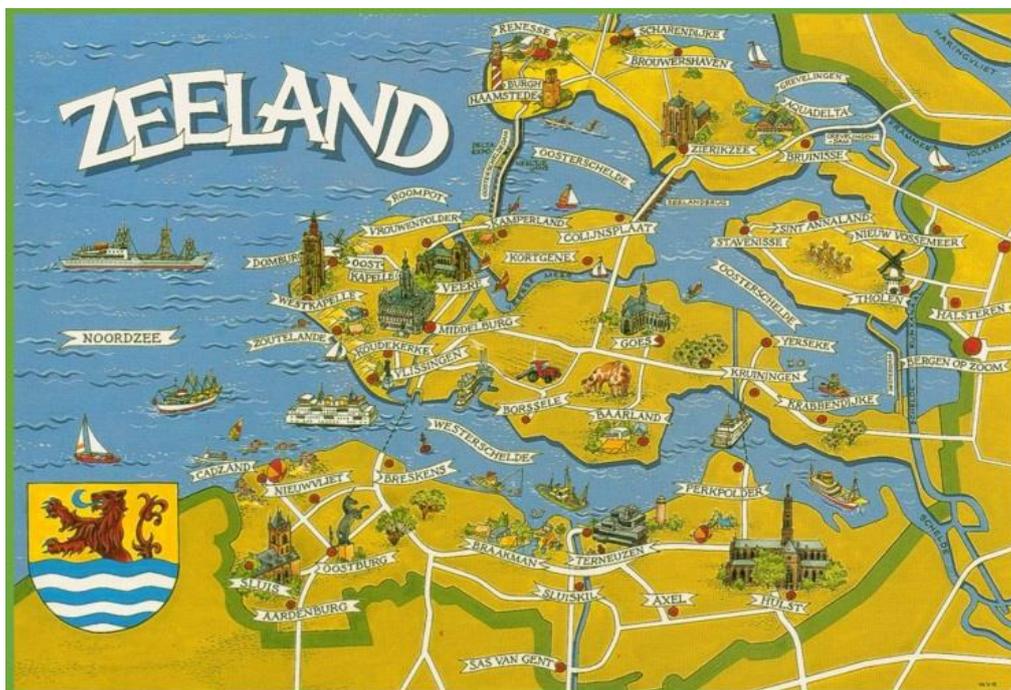


Fig. 3: Mapa de Zeeland – Holanda – Países Baixos.

⁷ Para não confundir com outros imigrantes vindos de outras províncias da Holanda, vamos usar o termo Zeeland Zeelandes, Zeelandeses, para este grupo específico chegados em 1860, 1861 e 1862.

⁸ A Holanda está dividida em 12 províncias. Neste artigo estamos falando dos imigrantes que moravam na Província de Zeeland, mais precisamente nas localidades que hoje formam o distrito de Sluis.

⁹ WIKIPEDIA, 2024. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Zel%C3%A2ndia_\(Pa%C3%ADses_Baixos\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Zel%C3%A2ndia_(Pa%C3%ADses_Baixos)). Acesso em: 10 out. 2024.

Diferente das terras que encontrariam no Brasil, estes colonos, estavam acostumados com terras planas, férteis, numa briga eterna com o Mar do Norte. Quão difícil deve ter sido para eles, ao chegarem e se depararem com situação tão inversa.

No sudeste da Holanda está localizada a província de Zeeland, intimamente ligada com o mar. A província tem boa parte de sua área abaixo do nível do mar e através dos séculos sofreu enchentes que modificaram sua paisagem. Os "Zeeuwen", como são chamados os habitantes da província, retomavam suas terras do mar, que muitas vezes invadia grandes extensões da província, construindo diques através dos quais os polderes (terras protegidas por diques) eram formados. Dessa forma, as ilhas e penínsulas se ligam e conseguem, ter a sua disposição, pequenos portos para a pesca. Os polderes que secaram possuem um solo de barro muito fértil, ideal para a agricultura. O mar é, ao mesmo tempo, amigo e inimigo dos Zeeuwen. O brasão de Zeeland retrata um leão que luta contra as ondas e os seguintes dizeres: "Luctor et Emergo" (Luto e emerjo).¹⁰



Fig. 4: Brasão de Armas da Província de Zeeland. Disponível em: <https://www.gratis-png.com/png-fzjoce/> Acessado em: 30 out. 2024.

A Crise

Assim como em grande parte da Europa, muitas famílias deixaram suas terras, para tentar uma vida melhor além mar. Sabemos por relatos, que no Sec. XIX, muitos países estavam passando por dificuldades enormes, principalmente fome. A ideia de uma vida melhor também fez estas famílias virem para o Brasil. Outras partiram para a América do Norte e outros países da América do Sul. Outras famílias assim como muitas alemãs, também pediram ajuda para a sobrevivência ou para retornarem ao país de origem.

A Terra de Cadzand na província Zeeland é cantada como o celeiro da Holanda. Batatas e beterrabas são os produtos mais importantes. Em 1845 a colheita de grãos foi um insucesso e também o das batatas, numa situação agravante. Trigo e batatas eram os mais importantes produtos naquela época. Para os lavradores, as

¹⁰ ROOS E ESHUIS (2008, p. 7).

batatas são a principal fonte de alimentação e as poucas que ainda existem são exportadas. O trigo é caro demais. Esse fato ocasiona irregularidades e conflitos com os agricultores. Desemprego e salários muito baixos são a consequência e acabam levando as pessoas à pobreza e à miséria. Os cidadãos nobres veem essas pessoas pobres como mendigos, antissociais e fisicamente incapazes pelos quais algo tem que ser feito. A igreja, que tem como uma de suas obrigações a ajuda aos pobres, não tem sido capaz de reduzir o sofrimento dos seus fiéis mais necessitados. West Zeeuws-Vlaanderen passa a ser considerada uma área-problema pelo governo devido à crescente inquietação social.¹¹

Segundo ROOS E ESHUIS (2008, p. 3), entre 1858 e 1862, 760 holandeses emigraram para o Brasil, dos quais 92 imigrantes se instalaram em Santa Isabel e imediações.

Todas as 16 famílias vieram do atual município de Sluis/Zeeland. Eram vizinhos e tinham parentesco entre si.

Tiveram a coragem de deixar a terra natal na província Zeeland e assinaram um contrato com a promessa de que receberiam terras, haveria trabalho suficiente para todos e boas possibilidades para o futuro de seus filhos. A realidade era bem diferente. Estes foram sem dúvida, motivos reais para que estes zeelandeses deixassem suas terras e migrassem para o Brasil.

Gemeenten	Hofden van huishoudingen of vrijgeallten						Getal der med ten verdraken			Vermoedelyke redenen van vertrek	Plaats waer heen zy zich begeven hebben	Aanmerkingen en byzondereheden
	Namen en Voornamen	Beroep	Ouderdom	Geesteliken Sliep geestes heid	De welke kinderen zy, met ontzigt tot hunnen geestesheid, kunnen geuang- vakt worden.	Of zy in den hooftzigt- lyken omstandig waren ommy stagen te ten ja, in welke klasje.	Deurwaer	Waarheen	Overalftoken			
Brekens 94	Jacob Berge	Arbeider	37	Wid. Her.	1		1	4		Verontzigt op wat. werk	Brazilien	
Coetsamer	Abraham Laurich	id.	33	id.	1		1	7		Het zoeken van betere nederen van bestaan	id.	
	Peter de Vreys	id.	36	id.	1		1	5		idem	id.	
Groede Dorburg	Franciscus Alhiep	id.	60	Boersche kerk	1		1	6		idem	id.	
	Lendert Saad	geen	42	id.	1	26	1	4		idem	id.	
Relanchement	Jacob van Roo	id.	28	id.	1		1	3		idem	id.	
Brakens	Nicolaas de Vrank	arbeider	48	id.	1		1	6		idem	Brazilien	
Coetsamer	Collation, Abraham	schouder	34	id.		18. klasje	1	8		Idem	id.	
Neerweert	James, Alhann	arbeider	32	id.	1		1	3		Om een beter bestaan te zoeken	Suidamerika	
	de Roo, James	id.	39	id.	1		1	4		Idem	id.	
Coetsamer	Israels, Jacobus	id.	25	id.	1		1	1		Idem	id.	
Spontdijke	Stenhouk, Braasme	id.	36	id.	1		1	2		Idem	id.	
Leidsande	Peter Orens	arbeider	41	id.	1	17. klasje	1	6		idem	Brazilien	
	Peter Vermeulen	id.	32	id.	1		1	2		idem	id.	
Schwoordijke	Jans Lennars	id.	47	id.	1		1	1		idem	id.	
Hoofdplaats	Pedronandus van den Dreefjohs wakenaar	id.	42	id. kerk.	1		1	1		Idem	Suidamerika	

Fig. 5: Pedido de Imigração em Zeeland. Em 1860 e 1861, das 16 famílias vindas para Santa Catarina, Livro de emigração 1848 – 1877, site do Zeeuwsarchief.

¹¹ ROOS E ESHUIS (2008, p. 14).

As Terras para as Colônias

Ainda no livro “Os Capixabas Holandeses”, vemos que havia um interesse dos proprietários para obterem lucro sobre as terras não produtivas para onde seguiram durante a imigração, os zeelandeses:

Para estimular os grandes proprietários de terras, é discutida uma proposta de lei na Assembleia do Espírito Santo durante a sessão do dia 23 de julho de 1856, na qual uma compensação financeira seria dada aos fazendeiros que trouxessem colonos da Europa.¹²

Sabemos que em muitas colônias no Brasil, parte das terras eram improdutivas e que os imigrantes sofriam com isso. Além disso esses imigrantes zelandeses, estavam acostumados com terras planas, uma vez que Zeeland está situada ao nível do mar.

Sabemos que o primeiro grupo de 1860, estava junto no patacho La Meuse, com um grupo de imigrantes, já destinados à Colônia Teresópolis, o que deve ter favorecido sua ida para o mesmo lugar.

Em uma das viagens à Igreja Luterana de Santa Isabel, fomos visitar a região do rio Cubatão, onde algumas famílias holandesas foram instaladas quando de sua chegada. São terras localizadas em encostas íngremes, cheia de pedras e sem condições de plantio. Este deve ter sido um dos motivos que fez com algumas famílias, buscassem na década de 1870 terras mais ao sul, descendo o Rio Capivari.

Famílias	Nº Pessoas	Religião	Ano	Colônia	Localidade/Lote
ALLEIJN	7 pessoas	Católicos	1861	Santa Isabel	2ª Linha
BORGO	6 pessoas	Ig. Reformada ¹³	1861	Santa Isabel	3ª Linha
CRINCE	12 pessoas	Ig. Reformada	1861	Santa Isabel	2ª Linha e 3ª linha
LEMANS	2 pessoas	Ig. Reformada	1861	Santa Isabel	2ª Linha
DUMÉZ	5 pessoas	Ig. Reformada	1860	Teresópolis	Rio Novo
LE MAHIEU	6 pessoas	Ig. Reformada	1860	Teresópolis	Rio Cubatão nº 11
ISRAEL	3 pessoas	Ig. Reformada	1860	Teresópolis	Rio Cubatão nº 33
NOTEBAART	5 pessoas	Ig. Reformada	1860	Teresópolis	Rio Cubatão s/nº
DE ROO	6 pessoas	Ig. Reformada	1860	Teresópolis	Rio Cubatão nº 10
VONHOUT	4 pessoas	Ig. Reformada	1860	Teresópolis	Rio Cubatão nº 09
FAAS	6 pessoas	Ig. Reformada	1861	Teresópolis	Rio Cubatão nº 22
DE FREIJN	7 pessoas	Ig. Reformada	1861	Teresópolis	Rio Novo
LOURET	9 pessoas	Ig. Reformada	1861	Teresópolis	Rio Cubatão nº 31
VAN ROO	4 pessoas	Ig. Reformada	1861	Teresópolis	Rio Cubatão nº 30
VERMEULEN	4 pessoas	Ig. Reformada	1861	Teresópolis	Rio Cubatão nº 32
VAN DEN DRIESSCHE	3 pessoas	Católicos	1862	Teresópolis	São Bonifácio nº24

Quadro 1: Tabela elaborada pelo autor com dados sobre as famílias zeelandesas.¹⁴

¹² ROOS E ESHUIS (2008, p. 14).

¹³ Em Zeeland, estas famílias eram membros da Igreja Reformada ou Calvinista (João Calvino). Em Santa Catarina, foram assistidos pelos pastores luteranos da paróquia Santa Isabel, tornando-se membros da IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil até os dias de hoje, no caso da grande maioria dos descendentes.

¹⁴ STEINER, (2019,) “Genealogia teuto-catarinense”, vol. 1, 2 e 3.

II Os Holandeses Luteranos, na Colônia Santa Isabel e imediações

Dividiremos a chegada destes imigrantes, em 3 grupos: O primeiro grupo, chegou junto em 1860, o segundo chegou em 1861, e o terceiro grupo em 1862, com uma única família.

Ano	Famílias/Nº Membros	Saída do lugar de origem	Roteiro da Viagem	Navio
1860	DUMEZ – 5 Membros	24.02.1860 – Nieuwvliet	Saída de Antuérpia em 20.03.1861, chegando ao Desterro em 01.06.1860.	Patacho ¹⁵ belga: La Meuse.
	LE MAHIEU – 6 Membros	10.02.1860 – Cadzand		
	ISRAEL – 3 Membros	10.02.1860 – Cadzand		
	NOTEBAART – 5 Membros	12.03.1860 – Breskens		
	DE ROO – 6 Membros	09.03.1860 – Nieuwvliet		
	VONHOUT – 4 Membros	10.03.1860 – Ijsendijke		
1861	FAAS – 6 Membros	01.02.1861 – Oostburg	Saída de Antuérpia em 28.02.1861, chegando ao Rio de Janeiro em 31.05.1861 e para Santa Catarina em 10.07.1861.	Brigue ¹⁶ Belga: Ortelius
	CRINCE (filho) – 8 Membros	15.02.1861 – Zuidzand		
	VAN ROO – 4 Membros			
	CRINCE (pai) – 4 Membros	23.03.1861 – Groede	Saída de Antuérpia em 30.03.1861, chegando ao Rio de Janeiro em 19.05.1861 e seguiram para Santa Catarina em 22.05.1861.	Barca ¹⁷ belga: Cezar.
	LOURET – 9 Membros	22.03.1861 – Cadzand		
	LEMANS – 2 Membros	1861 – Zuidzand		
	DEFREIJN – 7 Membros	?04.1861 – Cadzand	Saída de Antuérpia em 20.04.1861, chegando ao Rio de Janeiro em 18.06.1861, e para Santa Catarina em 28.06.1861.	Barca holandesa: Vereeniging.
	VERMEULEN – 4 Membros			
	BORGO – 6 Membros	08.05.1861 – Breskens	Saída de Antuérpia em 16.05.1861, chegando ao Rio de Janeiro em 11.07.1861 e para Santa Catarina em 17.07.1861.	Brigue holandês: Maasluis.
1862	VAN DEN DRIESSCHE – 3 Membros	20.12.1862 – Hoofdplaat	Sem dados da viagem	

Quadro 2: Tabela elaborada pelo autor, com dados sobre as viagens das famílias zeelandesas.

O primeiro grupo de famílias holandesas que desembarcou no Desterro, em direção a Teresópolis; estavam destinados à Colônia Santa Cruz/RS.

¹⁵ Antigo veleiro de dois mastros, primeiro com velas redondas e depois com vela latina quadrangular. Séc. XIX.

¹⁶ Dotado de casco fino, com dois mastros, com velas triangulares e quadrangulares.

¹⁷ Antiga embarcação com velas de três mastros. Séc. XIX. Militar e transporte de mercadorias.

Como veremos no quadro abaixo, segundo os dados obtidos no livro “Os Holandeses Capixabas”, haviam 56 imigrantes que deveriam partir de Antuérpia em 1860, em direção ao Rio Grande do Sul, sendo que, apenas 7 imigrantes viajaram na escuna “Express”, com o contrato firmado com a empresa de Daniel Steinmann&Cia, para o Rio Grande do Sul.

Segundo os dados, a viagem durou 91 dias até o porto do Rio Grande/RS. No dia 15 de julho de 1860, seguiram para à Colônia de Santa Cruz.

Em 2008, ao comemorarem os 150 anos do início da imigração destas famílias, eles ainda se perguntavam, onde teriam ficado os 49 imigrantes, que nunca chegaram ao Rio Grande do Sul. (ROOS E ESHUIS, 2008).

Porém sabemos que parte destes imigrantes, um total 6 famílias, num montante de 29 pessoas, estavam no patacho belga “La Meuse”, juntamente com imigrantes destinados à Colônia Teresópolis e outros que deveriam seguir para o Rio Grande do Sul. Ao chegarem em Desterro, foram convidados a ficarem em Santa Catarina.

1860	
Colônia Santa Cruz (RS)	
Onde ficaram essas famílias?	
Dumez	Nieuwvliet 24-02-1860
le Mahieu	Cadzand 10-02-1860
Israel	Cadzand 10-02-1860
Notebaart	Breskens 12-03-1860
de Roo	Nieuwvliet 09-03-1860
Vonhout	IJzendijke 10-03-1860

Fig. 6: No quadro a seguir estão apenas as 6 famílias zelandesas que decidiram ficar em Santa Catarina. (ROOS e ESHUIS, 2008, p. 137).

Em um de seus artigos, o Jornal O Argos, publicado em Desterro em 05 de junho de 1860, faz alusão a estas famílias que citamos no quadro e parágrafos acima. Segundo o texto no artigo do jornal, o Governador da Província de Santa Catarina, ao saber que juntamente com os colonos destinados à Colônia Teresópolis, que acabavam de atracar em Desterro, havia um grupo de famílias destinadas ao Rio Grande do Sul; ele então convida estas famílias a ficarem em Santa Catarina, com promessas de boas terras. O texto ainda afirma que o Governador, subiu a bordo do patacho “La Meuse” para persuadir os colonos.



Fig. 7: Recorte do Jornal sobre a chegadas de imigrantes no Patacho “La Meuse” que tinham como destino o Rio Grande do Sul. Dentre eles estavam as famílias Holandesas. (O ARGOS, 1860).

O segundo grupo é do ano de 1861, ao todo eram 143 imigrantes, que estavam destinados à Colônia Santa Leopoldina/ES. Destes, apenas 70 imigrantes chegaram ao seu destino. Dos outros 70 que não chegaram ao seu destino final, sabemos que 57 vieram em datas e navios diferentes para o RJ, e que foram convidados ainda no Rio de Janeiro, a descerem para Santa Catarina.

1861	
Colônia Santa Leopoldina (ES)	
Onde ficaram essas famílias?	
Alleyn	Groede ?-04-1861
Borgo	Breskens 08-05-1861
Crince	Zuidzande 15-02-1861
Faas	Oostburg 01-02-1861
de Freijn	Cadzand ?-04-1861
Leman (Leemans)	Zuidzande 1861
Louret	Cadzand 22-03-1861
van Roo	Groede 17-02-1861
Vermeulen	Zuidzande 13-04-1861

Fig. 8: Relação de famílias zelandesas que foram convidadas a seguirem para Santa Catarina. (ROOS E ESHUIS, 2008, p.138-142).

O interessante é que haviam outros casais da mesma família nos dois grupos, e ninguém sabia para onde seus parentes tinham seguido; ou esta informação se perdeu com o tempo.

Muitos nomes dos emigrantes conseguimos achar no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES) em Vitória e nos arquivos das comunidades para onde os zeeuwen foram mandados. Quanto às pessoas não encontradas na lista do APEES, mas sim nos arquivos de Zeeland, não se sabe ao certo se aconteceu um

erro no registro ou se faleceram na viagem. Talvez as famílias que ainda não foram encontradas apareçam através da publicação dessa lista e mais pesquisas.¹⁸

A vinda de Colonos Zeelandeses para o Brasil, seguiu até 1862, com um grupo que deveria seguir para a Colônia Santa Leopoldina/ES, porém algumas famílias não seguiram o mesmo destino. Dentre elas, temos a família de Fernandus van den Driessche, que veio para a Colônia Teresópolis.

1862
Colônia Santa Leopoldina (ES)
Onde ficaram essas famílias?
van den Driessche Hoofdplaat 20-12-1862

Fig. 9: Recorte do Livro "Os Capixabas Holandeses". (ROOS E ESHUIS, 2008, p. 172-173).

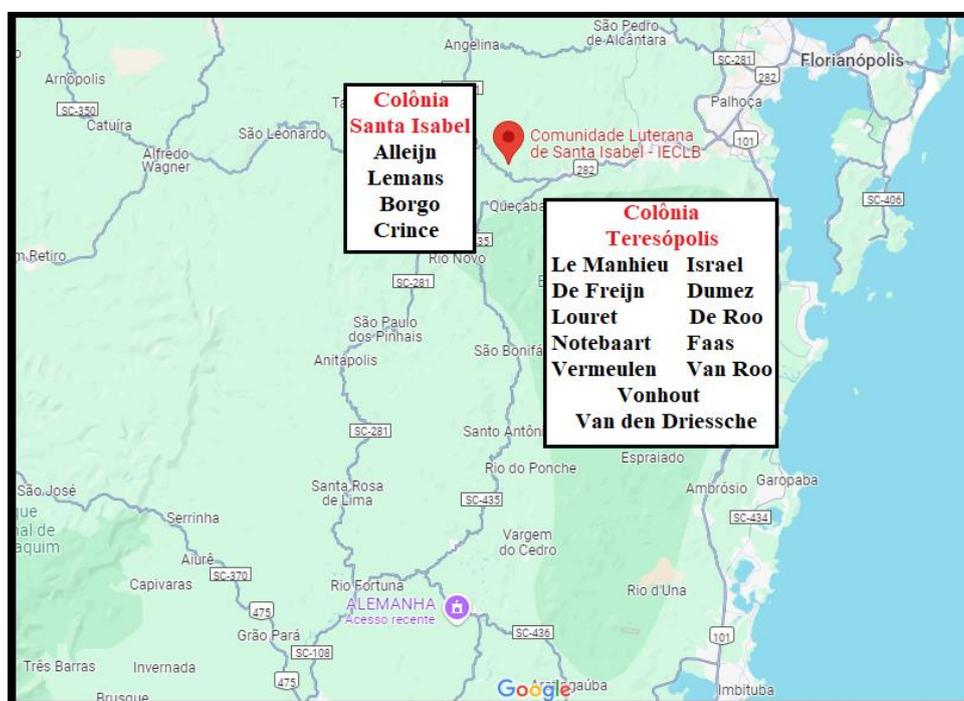


Fig. 10: Mapa do google maps, com alterações elaboradas pelo autor contendo os nomes das famílias Zeelandesas, e as respectivas colônias onde foram instalados.

III Os Registro Luteranos em Santa Isabel

A Paróquia Luterana de Santa Isabel, atendeu todas as famílias evangélicas vindas tanto para a Colônia Santa Isabel, como para Teresópolis. No quadro a seguir veremos, uma representatividade destas famílias¹⁹ que comprovam sua presença nas duas colônias.

¹⁸ ROOS E ESHUIS (2008, p. 121).

¹⁹ Por motivos que desconhecemos, sabemos que faltam registros nos livros da Igreja Luterana de Santa Isabel. Imaginamos que estes filhos de imigrantes se casaram conforme era a regra religiosa da época, porém não temos os casamentos e muitos batizados registrados. Como no caso da minha trisavó, que nasceu em 1865, sendo que os demais 7 irmãos que nascem após 1867, estão todos registrados.

Casamentos			
Data	Noivo/Localidade	Noiva/Localidade	Pastor
02.08.1863	Wilhelm Winter Teresópolis	Magdalena Notebaart Teresópolis	Carl Wagner
08.10.1865	Jacob Pflieger Santa Isabel	Suzanna Krenzin (Crince) Santa Isabel	Christian Tischhauser
05.07.1868	Waldemar Kaiser Santa Isabel	Cornelia Vorchow (Borgo) Santa Isabel	Christian Tischhauser
23.02.1873	Heinrich Deucher Teresópolis	Marie Lemahieü (Le Mahieu) Cubatão/Teresópolis	---
12.01.1875	Peter Vermohlen (Vermeulen) Cubatão/Teresópolis	Amalie Kränzin (Crince) 3ª Linha/Santa Isabel	---
23.02.1878	Friedrich Holdhaus Cubatão/Teresópolis	Sarah Vanhaut (Vonhaut) Cubatão/Teresópolis	Christian Zluhan
22.02.1880	Josef Hermesmeier Capivari	Francina Van Roo Capivari	Christian Zluhan
28.08.1883	Jacob Lauret Capivari	Emilie Berger	---
28.06.1884	Jacob Dümez (Dumez) Teresópolis	Ida Defrein (de Freijn) Rio Novo	Christian Zluhan
12.12.1888	Ludwig Wilhelm Glück Núcleo Rio Fortuna	Agnes Israel Capivari	Christian Zluhan

Como podemos constatar através de alguns dos registros de casamentos, as famílias Zeelandesas participaram da Igreja Luterana de Santa Isabel desde a sua chegada. Porém infelizmente muitos dos casamentos não estão registrados.

Entre estas famílias, temos duas situações bem diferentes. Em algumas vemos que logo no início aconteceram vários casamentos entre eles e os alemães. Porém, também existe o caso onde as famílias preferiram manter os casamentos entre os zelandeses.

Nos batizados, percebemos outras famílias que não aparecem nos registros de casamentos. Através dos registros, percebemos que muitos casais vindos de Zeeland, ainda tiveram filhos no Brasil, enquanto seus filhos mais velhos já começam a batizar suas proles. Vemos também como muitos casaram-se entre seus pares, mantendo assim uma comunidade Zeelandesa forte.

Podemos perceber através dos registros, como logo no início a grafia dos nomes já começa a ser alterada. Existem sobrenomes que foram completamente modificados, como os "Le Mahieu", que tiveram ao longo do tempo, corruptelas na grafia como: Läumonje, Le Mahien, Le Monje, Lemaheiü, Lemaheji, Lemahu, dentre outros. Ou com menos erros como os Louret: Laureth, Lauret, Laurett.

Batizados			
Nascimento/Local	Criança	Pais	Pastor
27.08.1860 Teresópolis	Peter	Abraham Lemanhü (Le Mahieu) Catarina geb. Lahache (La Gasse)	Oswald Hesse
17.09.1860 Teresópolis	Magdalena	Johannes Droï (De Roo) Magdalene Susanne geb. Anneke (Hennekeij)	Oswald Hesse
18.04.1863 Sta. Isabel	Elisabeth	Jacob Borgo Maria geb. Fanes (Van Est)	Carl Wagner
06.05.1863 Sta. Isabel	Marie	Peter Grenzen (Crince) Peternela geb. Lefevre	Carl Wagner
29.06.1864 Teresópolis	Anna Maria	Leohard Voss (Faas) Jacoba geb. Stobens (Stoppels)	Heinrich Sandreczki
26.02.1866 Cubatão	Cornelia Catharina	Jannis de Rooy (De Roo) Magd. Henneki (Hennekeij)	Christian Tischhauser
04.04.1867 Rio Salto	Abraham Franzisco	Jacob Israel Cornelia Demesch (Dumez)	Christian Tischhauser
1872	Fernando Isaak	Jacob Defrein (De Freijn) Barbara Seibert	Christian Tischhauser
01.04.1874 Rio Cedro	Adam	Jacob Defrein (De Freijn) Barbara Seibert	---
13.02.1874 Cubatão	Anna	Jacob Vanroo (Van Roo) Rosete Müller	---
05.06.1875 Cubatão	Maria	Peter Vermöhlen (Vermeulen) Amalie Kräzen (Crince)	---
05.03.1878 Cubatão	Carl Robert	Friedrich Holdhaus Sara Vonhaut	---
24.09.1978 Capivari	Katharina	Abraham Lauret Elisabeth le Monje (Le Mahieu)	---

Quadro 4: Dados extraídos dos registros de Batismos da Igreja Luterana de Santa Isabel. As informações foram obtidas através do site Familysearch.

Nos registros de óbito da Paróquia Luterana de Santa Isabel, encontramos já nas primeiras páginas a menção à estas famílias. Alguns deles, já chegaram idosos, outro faleceram ainda jovens ou crianças; algo triste, mas comum para a época.

Óbitos			
Data/Óbito	Nome	Lugar	Causa Mortis
06.02.1866	Maria Krenzin (Crince)	Sta. Isabel	Inflamação abdominal
19.02.1866	Peter Krenzin (Crince)	3ª Linha	Disenteria
12.02.1866	Johannes Krenzin (Crince)	2ª Linha	Disenteria
20.02.1866	Maria van Est	3ª Linha	Disenteria
22.06.1873	Jacob Burgo (Borgo)	3ª Linha	Sangramento pelo nariz
07.05.1874	Maria Schanz geb. Kräzen (Crince)	3ª Linha	Hidropisia
12.10.1880	Pieternela (Borgo) (Crince)	Loeffelscheidt	Úlcera gástrica
07.05.1884	Peternela Lemens (le Fevre) Viúva de Jan Lemans	2ª Linha	Demência
09.06.1894	Susanne Pflenger geb Krüger (Crince)	Loeffelscheidt	Hidropisia

10.10.1902	Abrahann Vermoehlen	Cubatão	Mordida de cobra
06.07.1908	João Carl Bourgo (Borgo)	Burgerbach	Hidropisia
25.09.1909	Bertha Vermoehlen	Cubatão	Insuficiência cardíaca
01.11.1911	Lydia Vermoehlen	Salto	Anemia
24.06.1912	Jacob Borgoh (Borgo)		
22.02.1931	Adriana Läumonje (Le Mahieu) geb. Dimez (Dumez)	Capivari de Baixo	Velhice
10.09.1938	Amalie Schlüssler geb. Defrajn (De freijn)	Palheiros	Insuficiência cardíaca

Quadro 5: Dados extraídos dos registros de Óbitos da Igreja Luterana de Santa Isabel. As informações foram obtidas através do site Familysearch.

Outra família que também teve a corruptela no sobrenome, foram os “Crince”. Dentre as variações, podemos citar: Kraenzen, Kränzen, Krensen, Krenzin, Cremsin, crenzi, Krenzen, Kränzin, dentre outras formas. Na família “De Freijn”, podemos citar algumas mudanças como: Defarrein, Defen, Defrayn, Defreiin, Defreÿn, Defrin, dentre outras. Para finalizar, temos os “Dumez”: Demesch, Diemes, Dimas, Duemez, Dumes, Dumes, Dúmez, Dümme e Dymes.

O Pastoreio

Aqueles que conhecem um pouco da história da Paróquia Luterana de Santa Isabel, sabem que muitos pastores por ali passaram tiveram amplo campo pastoral. Traziam consigo a vontade de construir uma comunidade plena, e isto implicava a vida religiosa.

Com uma expansão cada vez mais rápida, não houve uma preocupação com a religiosidade dos novos imigrantes luteranos. Com mais igrejas espalhadas e uma organização já vigente desde a chegada no Brasil, a Igreja Católica estava mais preparada para assistir os seus fiéis. Mas no caso dos Luteranos, a realidade era bem diferente.



Talvez ao chegar em Santa Isabel, para trabalhar como professor, o pastor Christian Zluhan, ainda bem jovem, solteiro, e com pouca experiência, não conhecesse a realidade da Paróquia, e deve ter ficado agradecido anos após por ter sido considerado capaz de assumir como Pastor, tamanha responsabilidade. Mas não deve ter demorado muito para ele perceber que não bastava apenas ser Pastor de almas. A realidade das comunidades exigia mais. E quanto mais ela exigia, mais ele se comprometia.

Fig. 11: Christian Zluhan, ca. 1870 (acervo: Basel Mission Archives).

Não bastava atender as comunidades já existentes e tão longínquas.²⁰ Saber que em outras cidades, localidades e Colônias, muitos colonos Luteranos estavam sem assistência, fez com que ele se antecipasse aos eventos e ia até onde pudesse cavalgar para levar conforto espiritual a estes homens e mulheres.

Com a expansão da Colônia Teresópolis, em direção ao sul, e o funcionamento da nova Colônia Grão Pará em 1882²¹, já em 27 de setembro de 1884, o Pastor Zluhan, pede 2-3 terrenos para construir uma escola em Sanga Morta²², hoje na região de Armazém. Com certeza com a intenção de ali criar um núcleo de apoio para esta nova região que estava sendo colonizada.

A imagem a seguir, foi fotografada numa das visitas feita ao Arquivo Histórico de Orleans, com o também descendente de zeelandeses, José Júnior Bechtold Dutra. Nos livros de pedido de Lotes da Colônia Grão-Pará, nos deparamos com este registro feito para o Núcleo de Sanga Morta.

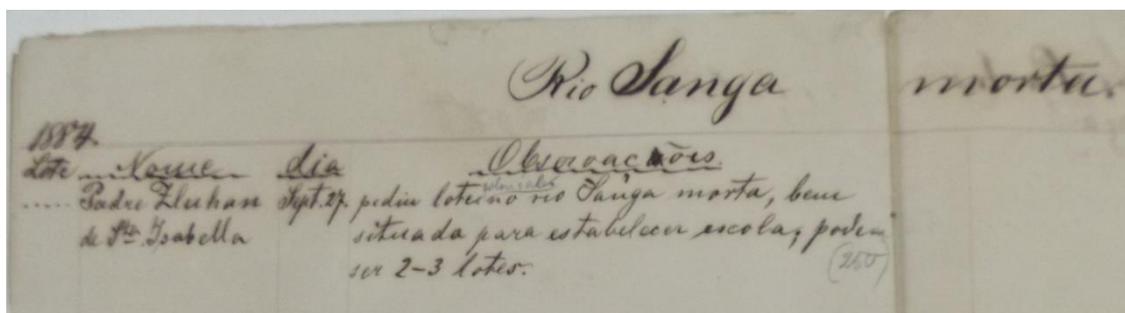
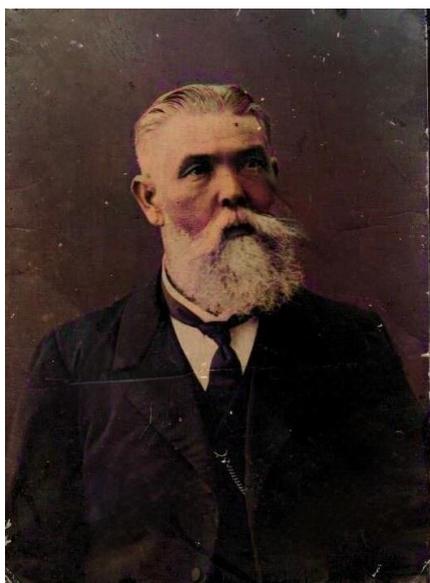


Fig. 12: Pedido de 2-3 lotes em Sanga Morta em 27.09.1884, feito pelo Pastor Zluhan, para estabelecer uma escola. Museu ao Ar Livre, de Orleans. (Acervo Antônio Carlos Glück).



Porém, com o avanço das colônias ao Sul e o número maior de alemães de Confissão Luterana chegando, a necessidade de uma nova paróquia ou de uma assistência mais permanente se fez necessário. Talvez por este motivo, nunca tenha concluído o seu sonho de fixar um núcleo de apoio religioso em Sanga Morta.

Ao longo de algumas décadas, ele realizou um infindável número de trabalhos. Foi além do trabalho de Professor, de Pastor, de Médico, de Amigo. Desejou profundamente uma vida melhor para cada homem e mulher que estavam sob sua responsabilidade.

Fig. 13: Pastor Christian Zluhan, ca. 1910 (acervo: IECLB – Paróquia Santa Isabel).

²⁰ Segundo STOER (1939), as localidades assistidas pela Paróquia Luterana de Santa Isabel, se estendia desde o Desterro e região, até o Quadro Braço do Norte, Laguna, Tubarão e estendeu-se até Rio Fortuna.

²¹ Criada em 02 de dezembro de 1882.

²² Os terrenos referentes ao núcleo Sanga Morta, estão localizados dentro do perímetro urbano de Armazém/SC.

Seu legado ecoa até hoje, além das fronteiras do Luteranismo e da Colônia Santa Isabel. É impossível falar das famílias Luteranas desta grande região Catarinense, sem mencionar seu nome.

Com a expansão das colônias cada vez maior, outros pastores começaram a atender as regiões mais ao sul.

Os registros das 2 famílias Zeelandesas Católicas

Apesar deste artigo focar nas famílias Luteranas, não poderíamos deixar de falar sobre estas duas famílias tão importantes para as duas regiões.

As duas famílias católicas vindas de Zeeland foram para lugares diferentes: Alleijn para Santa Isabel, 3ª Linha e mais tarde os filhos para a região de Angelina, e van den Driessche para o Alto Capivari, na Colônia Teresópolis, hoje São Bonifácio.

Batizado Igreja Teresópolis			
Data/Nascimento	Nome	Local	Padre
16.04.1878	Rosalia Alleijn Pierrad	3ª Linha Santa Isabel	Guilherme Röer
Casamento Igreja Teresópolis			
Data/Casamento	Noivo e Residência	Noiva e Residência	Padre
03.06.1897	Ferdinando Allein (Alleijn) Sta. Isabel	Luisa Fuck Sta. Isabel	Fr. Xisto Meiwes
Óbito Registrado em São Pedro de Alcântara			
Data/Óbito	Nome	Local e Residência	Causa Mortis
15.07.1915	Maria Allein (Alleijn) Casada com Pedro Kuhnen	São Pedro de Alcântara	-----

Quadro 6: Registros da família Alleijn (Allein).

Batizado Igreja Teresópolis			
Data/Nascimento	Nome	Local	Padre
12.04.1863	Heinrich van Dresen (van den Driessche)	Teresópolis	Guilherme Röer
Casamento Igreja São Ludgero			
Data/Casamento	Noivo e Residência	Noiva e Residência	Padre
29.11.1902	João Vandressen (van den Driessche)	Philomena Schmöller	Frederico Tombrock
Óbito Registro em Braço do Norte			
Data/Óbito	Nome	Local	Causa Mortis
09.12.1933	Constancia Vandresen (van den Driessche)	São Ludgero	Morte natural

Quadro 7: Registros da família van den Driessche (Vandresen).

Em STEINER (2019, p. 122) encontramos os dados das famílias holandesas e belgas, como: Hoegen, Voss, Koep e de Neuve, que vieram para a região de Santa Isabel e Teresópolis, porém não citaremos os dados destas famílias, visto que nosso foco, está nas famílias zeelandesas.

IV Genealogia das Famílias Zeelandesas

Não foram encontrados os registros de casamento de muitos imigrantes, nos livros da Igreja Luterana de Santa Isabel; porém, tendo como base o nascimento dos filhos, adicionaremos a data mais provável dos casamentos.

Estes dados foram obtidos no site Familysearch²³ para os registros da Igreja Luterana de Santa Isabel, e do Zeeuwsarchief²⁴ para os registros feitos em Zeeland. Também usamos como referência os livros “Genealogia teuto-catarinense” vol. 2 e 3 de STEINER (2019).

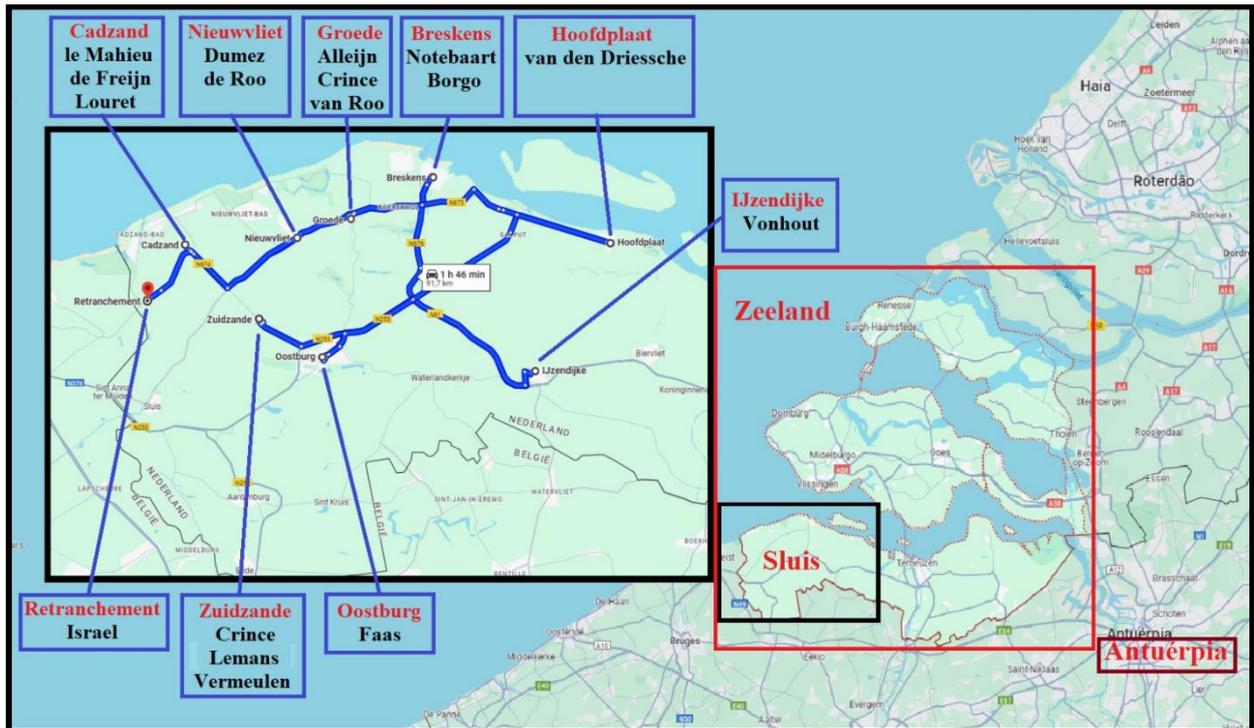


Fig. 14: As famílias do Distrito de Sluis – Zeeland, em evidência as localidades de onde vieram. Mapa elaborado pelo autor, com imagem do GOOGLE MAPS.²⁵

Vale aqui ressaltar, que segundo STEINER (2019), as famílias Alleijn e van den Driessche, migraram da Bélgica para a região de Zeeland/Holanda, onde contraíram matrimônio, tiveram seus filhos e depois migraram para o Brasil. No caso da família Alleijn, os filhos nasceram em Zeeland, portanto são de origem Belga e Holandesa. Já a família van den Driessche, o casamento foi realizado em Zeeland, porém os filhos nasceram no Brasil, sendo eles, portanto apenas de origem Belga.

Apresentaremos primeiro, as famílias alocadas na Colônia Santa Isabel e depois as da Colônia Teresópolis.

²³ Site de pesquisa genealógica, e busca de documentos, criado e mantido pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

²⁴ Site Zeelandes, contendo vários tipos de registros.

²⁵ GOOGLE MAPS. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Zel%C3%A2ndia,+Pa%C3%ADses+Baixos> Acessado em: 23 out. 2024.

Jacob Borgo *22.11.1827 e **Maria Van Est** *29.03.1822. Casados em 16.05.1849. Saíram de Breskens, onde residiam, em 08.05.1861. Viajaram no brigue holandês Maasluis. Saindo de Antuérpia em 16.05.1861, chegando ao Rio de Janeiro em 11.07.1861 e para Santa Catarina em 17.07.1861. Foram instalados na 3ª Linha, em Santa Isabel.

1-**Cornelia Borgo** *03.06.1849 e Waldemar Kaiser *1842

Casados em 05.07.1868 – Ev. Sta. Isabel.

2-**Izaak Borgo** *10.01.1851

Sem dados adicionais.

3-**Maria Borgo** *21.04.1853

Sem dados adicionais.

4-**Jannis Carel Borgo** *17.09.1854 e Carolina Weiss *28.03.1870

Casados em 22.09.1891 – Águas Mornas.

O casal teve mais uma filha no Brasil.

5-**Elisabeth Borgo** *18.04.1863

Sem dados adicionais.

Jacob Borgo *22.11.1827 e **Pieterrella le Fevre** *18.06.1824 (viúva Pieter Crince). Casados em 17.02.1867 – Ev. Sta. Isabel, 2ª núpcias.

6-**Jacob Borgo** *30.07.1868 +22.06.1873

Faleceu criança.



Fig. 15: Lápide do túmulo de João Carl Bourgo. Filho de Jacob Borgo e Maria Van Est. Cemitério Evangélico de Santa Isabel, Águas Mornas/SC (Acervo: Família Weiss).



Fig. 16: Casal Waldemar Kaiser e Cornelia Borgo. Fotografia da década de 1900 (Acervo: Família Kaiser).

Franciscus Alleijn *01.04.1801 e **Sophia Hendrika Hamelijnck** *05.10.1822. Casados em 30.10.1845. Saíram de Groede, onde residiam, em abril de 1861. Viajaram na barca americana Talisman. Saíram de Antuérpia em 12.06.1861, chegando ao Rio de Janeiro em 09.08.1861, e para Santa Catarina, em 13.08.1861. Foram instalados na 2ª Linha e, por vezes, com registros na 3ª Linha, em Santa Isabel.

1-**Hendrikus Alleijn** *15.09.1846 e Anna Catharina Pierard *03.05.1851

Casados em 1873 (data provável)

2-**Rosalia Alleijn** *06.05.1849 e Cornelius Pierard *14.07.1854

Casados em 1873 (data provável).

3-**Sophia Bernardina Alleijn** *21.02.1857 e Peter Pierard *14.02.1868

Casados em 1883 (data provável).

4-**Franciscus Alleijn** *16.07.1859

Sem dados adicionais.

5-**Barbara There Alleijn** *31.10.1860

Sem dados adicionais.



Fig. 17: Família de Hendrycus Alleijn e Anna Catharina Pierrard. Data provável: década de 1920. (Acervo: família Allein)

Jan Lemans *1814 e **Pieterella le Fever** *27.09.1803. Casados em 16.02.1859. Saíram de Zuidzand, onde residiam. Sem data da saída. Vieram na barca belga Cesar. Saíram de Antuérpia em 30.03.1861, chegando ao Rio de Janeiro em 19.05.1861, e para Santa Catarina em 22.05.1861. Em 1868, receberam títulos provisórios para a 4ª Linha, na Colônia Santa Isabel. Sem filhos.

Pieter Crince (pai) *31.07.1798 e **Maatje De Meulenaar** *01.02.1798. Casados em 16.08.1820. Saíram de Groede, onde residiam, em 23.03.1861. Viajaram na barca belga Cezar. Saindo de Antuérpia em 30.03.1861, chegando ao Rio de Janeiro em 19.05.1861, e

seguiram para Santa Catarina em 22.05.1861. Foram instalados na 2ª Linha, em Santa Isabel. Sem numeração.

2-**Maria Crince** *24.06.1827 e Johann Adam Schanz *18.05.1832

Casados em 01.04.1865 – Ev. Sta. Isabel.

3-**Suzanna Crince** *26.08.1828 e Jacob Pflieger *21.03.1822

Casados em 01.04.1865 – Ev. Sta. Isabel.

Pieter Crince (filho) *29.11.1820 e **Pieterella le Fevre** *18.06.1824. Casados em 21.05.1845. Saíram de Zuidzande, onde residiam, em 15.02.1861. Viajaram na brigue belga Ortelius. Partiram de Antuérpia em 28.02.1861, chegando ao Rio de Janeiro em 31.05.1861, e para Santa Catarina em 10.07.1861. Foram instalados na 3ª Linha, em Santa Isabel.

1-**Pieter Crince** (neto) *28.08.1847 e Catharina Kempner *

Sem dados adicionais.

2-**Pieterella Crince** *17.03.1849 e Valentin Hinkel *1844

Casados em 25.09.1870 – Ev. Santa Isabel

3-**Maatije Crince** *11.10.1851 e **Peter Vermeulen** *15.07.1853

Casados em 12.01.1875 – Ev. Sta. Isabel

4-**Suzanna Crince** *02.07.1854 e **Isaak de Freijn** *26.07.1854

Casados em 1874 (data provável).

5-**Jacob Crince** *04.11.1856 +07.02.1866 – 5ª Linha.

6-**Jannis Crince** *31.08.1859 +12.02.1866 – 3ª Linha.

7-**Maria Crince** *06.05.1863 e Richard Erhardt *

Casados em 16.02.1881 – Ev. Sta. Isabel.



Fig. 18: Isaak Vermeulen e Emma Zeitz, ele filho de Maatjie Crince com Peter Vermeulen. Fotografia da década de 1940. (Acervo: família Vermeulen).

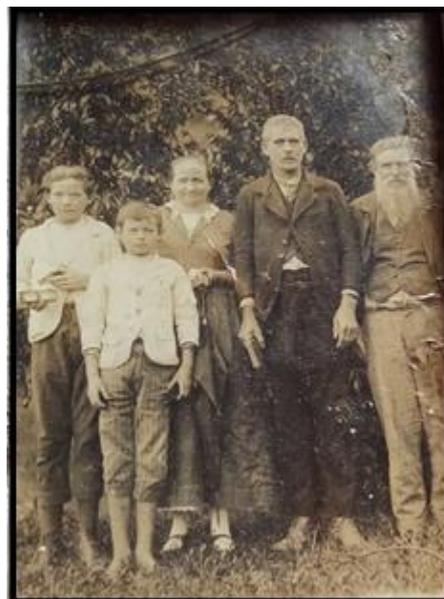


Fig. 19: Izaak de Freijn, senhor à direita (casado com Suzanna Crince); o filho Jacob de Freijn com a esposa Paulina Werlich, filhos Richard e Carl. Fotografia da década de 1920. (Acervo: Lucas M. Laureth).

Adriaan Dumez *08.10.1807 e **Cornelia Deij** *27.07.1811. Casados em 11.05.1836. Saíram de Nieuwvliet, onde residiam em 24.02.1860. Vieram com outras famílias zeelandesas, no patacho belga La Meuse. Saíram de Antuérpia em 20.03.1861, chegando no Desterro em 01.06.1860. Foram instalados no lote Rio Novo, na Colônia Teresópolis, sem numeração do lote.

1-**Cornelia Dumez** *13.11.1846 e **Jacob Israel** *27.05.1837

Casados em 1864 (data provável).²⁶

2-**Adrianna Dumez** *01.05.1849 e **Izaak le Mahieu** *16.01.1854

Casados em 1874 (data provável).

3-**Jacob Dumez** *01.01.1851 e **Elisabeth Catharina de Freijn** *22.05.1852

Casados em 1878 (data provável).

Jacob Dumez *01.01.1851 e **Ida de Freijn** *27.01.1864

Casados em 28.06.1884 – Ev. Sta. Isabel, 2ª núpcias.



Fig. 20: À esquerda, o casal Michael Dumez e Ida Gutjahr. Acima, as filhas: Melita, Amalia e Adela. O filho Arnold no colo, e Theophil em pé. À direita, os pais de Michael Dumez: Jacob Dumez e Ida de Freijn, Fotografia de 1918. (Acervo de Lucas M. Laureth).

Abraham le Mahieu *13.11.1826 e **Katharina la Gasse** *28.06.1815. Casados em 27.12.1850. 2ª núpcias – viúva de Johannis Israël. Saíram de Cadzand onde residiam, em 10.02.1860. Vieram com outros zelandeses, no patacho belga La Meuse. Saíram de Antuérpia em 20.03.1861, chegando ao Desterro em 01.06.1860. Foram instalados no Rio Cubatão, Lote 11 – margem direita, na Colônia Teresópolis.

²⁶ A data provável de casamento, foi estipulada levando em conta o nascimento do primeiro filho.

1-**Maria le Mahieu** *15.10.1852 e Heinrich Deucher *18.07.1852

Casados em 23.0.1873 – Ev. Sta. Isabel.

2-**Izaak le Manhieu** *16.01.1854 e **Adrianna Du Mez** *01.05.1849

Casados em 1874 (data provável).

3-**Abraham Louis le Mahieu** *07.09.1854 e Elisabeth Kurz *26.12.1862

Casados em 15.01.1882 – Ev. Sta. Isabel.

4-**Elisabeth le Mahieu** *30.01.1856 e **Abraham Lauret** *09.01.1853

Casados em 1877 (data provável).

No Brasil, o casal teve mais um filho:

5-**Peter le Mahieu** *27.08.1861 e Henriette Kurz *25.12.1865

Casados em 09.05.1884 – Ev. Sta. Isabel.



Fig. 21: Casal Isaac le Mahieu e Adrianna Dumez. Fotografia da década de 1910. (Acervo de Lucas M. Laureth).



Fig. 22: O casal Augusto Lemonje (le Mahieu) e Catharina Laureth (Louret), e os filhos: Adolfo, Paulo, Paulina e Maria Lemonje. Fotografia de 1928. (Acervo: Lucas M. Laureth).

Johannis Israël *24.08.1805 e **Katharina la Gasse** *28.06.1815. Casados em 23.04.1835. Johannis Israel faleceu ainda jovem em Retranchement, onde residiam. A viúva Katharina la Gasse, casou-se então com Abraham le Mahieu, com quem veio para o Brasil, trazendo consigo os filhos dos 2 casamentos. Saíram de Cadzand, onde residiam, em 10.02.1860. Vieram com outros zeelandeses no patacho belga La Meuse. Saíram de Antuérpia em 20.03.1861, chegando ao Desterro em 01.06.1860. Foram instalados no Rio Cubatão, Lote 33 – margem esquerda, na Colônia Teresópolis.

1-**Katharina Israel** *29.08.1835 e **Izaak Lauret** *23.08.1846

Casados em 1874 (data provável).

1.1-**Johannes Israel**²⁷ *18.03.1856 e Caroline May *11.01.1855

Casados em 1879 (data provável).

Katharina Israel, teve mais um filho ainda solteira e uma filha com Izaac Louret.

1.2-**Daniel Israel** *24.06.1863 e Alvine Mohr *01.06.1866

Casados em 1879 (data provável).

1.3-**Catharina Laureth** *02.05.1875 e **Jacob Israel Jr.** *30.08.1870

Casados em 26.10.1898 – Gravatal.



Fig. 23: Em destaque, ao centro, casal Jacob Israel Jr. e Catharina Laureth. Da esquerda para a direita, os filhos: Henrique Israel, a esposa Ida Glück e o filho Laudevino. Atrás: João Israel, Alвина Israel, Lídia Israel e o esposo Alberto Seemann com os filhos Paulo e José. Filhos estes do primeiro casamento. Fotografia de 1929. (Acervo de Antônio Carlos Glück).

Catharina Laureth era prima em primeiro grau com Jacob Israel. Ao casar com o primo, continua a perpetuar o sobrenome Israel, herdado de sua mãe. Assim, juntamente com os dois irmãos João Israel e Daniel Israel, filhos de sua mãe, ainda solteira. Portanto, sua mãe Katharina, indo contra todas as probabilidades, deixou uma grande dinastia com o sobrenome Israel.

2-**Jacob Israel**²⁸ *27.05.1837 e **Cornelia Dumez** *13.11.1846

Casados em 1864 (data provável).

2.1-**Agnes Israel** *30.10.1865 e Ludwig Wilhelm Glück²⁹ *10.11.1857

Casados em 29.12.1888 – Ev. Sta. Isabel.

²⁷ Johannes Israel, nasceu em Zeeland, sendo registrado como filho apenas de Katharina Israel.

²⁸ Por se tratar de meus tetravôs, Jacob Israel e Cornélia Dumez, estarei abrindo uma exceção e lançando a genealogia deste casal. Assim como a de Catharina Israel, sua irmã.

²⁹ Ludwig Wilhelm Glück nasceu em Langenselbold no Hanau, Hesse. Veio para o Brasil e 26.11.1884, com destino à Colônia Grão-Pará. Provavelmente conheceu Agnes Israel em um casamento realizado na casa de seu pai Jacob Israel em 1885, no Baixo Capivari, Colônia dos Holandeses. Estes são meus trisavôs.

2.2-**Abraham Israel** *04.04.1868 e Josephine Oderdeng *30.06.1871

Casados em 11.08.1898 – Cat. São Ludgero.

2.3-**Jacob Israel Jr.***30.08.1870 e **Catharina Laureth** *02.05.1875

Casados em 26.10.1898 – Gravatal.

2.4-**Catharina Israel** *18.02.1877 e August Kurz *26.07.1874

Casados em 1898 (data provável).

2.5-**Maria Israel** *08.12.1879 e **Frederico Louret** *01.02.1880

Casados em 13.11.1900 – São Martinho.

2.6-**Ida Israel** *18.12.1884 e Jacob Abraham Louret *24.04.1878

Casados em 27.06.1903 – São Martinho.

2.7-**Johann Jacob Israel** *01.05.1885 e Elisabeth Mohr *17.05.1884

Casados em 18.11.1909 – São Martinho.

2.8-**Peter Israel** *02.06.1887 e Alvina Mohr *11.06.1889

Casados em 19.09.1914 – São Martinho.



Fig. 24: Aniversário de Maria Israel, filha de Jacob Israel e Cornelia Dumez. Sequência do grupo destacado: Verônica Laureth, Lidia Laureth, Maria Israel, Maria Eger e Alvina Laureth. Atrás, descendentes dos holandeses do Baixo Capivari. Década de 1960. (Acervo: Lucas M. Laureth).

Izaak Notebaart *17.09.1812 e **Wilhelmine Louise Kerwis** *05.11.1818. Casados em 21.04.1841. Saíram de Breskens, onde residiam, em 12.03.1860. Vieram com outros ze-landeses, no patacho belga La Meuse. Saíram de Antuérpia em 20.03.1861, chegando ao Desterro em 01.06.1860. Foram instalados no Rio Cubatão, na Colônia Teresópolis. Depois seguiram para Blumenau.³⁰

1-**Magdalena Allida Notebaart** *25-08.1842 e Wilhelm Winter *1839

Casados em 02.08.1863 – Ev. Sta. Isabel.

³⁰ Dados de casamentos e registros de nascimento desta família, foram encontrados em Blumenau e região, datados a partir de 1866.

2-**Suzanna Catharina Notebaart** *19.01.1845 e Heinrich Eskelsen *10.12.1844

Casados em 1866 – Blumenau (data provável).

3-**Janna Notebaart** *03.11.1852 e Robert Ferdinand Reinhold *17.01.1851

Casados em 04.07.1869 – Blumenau.

Janna Notebaart *03.11.1852 e Friedrich Voigt *1858

Casados em 05.06.1907 – Blumenau, 2ª núpcias.



Fig. 25: Casal Willi Herrmann e Emma Eskelsen. Ela, filha de Johann August Eskelsen e Alwine Marie Christen e neta da zeelandesa Suzanna Catharina Notebaart e Heinrich Eskelsen. Fotografia da década de 1920. (Acervo família Herrmann).

Jannis de Roo *06.11.1816 e **Magdalena Hennekeij** *22.09.1825. Casados em 30.07.1846. Saíram de Nieuwvliet, onde residiam em 09.03.1860. Vieram com outros zeelandeses no patacho belga La Meuse. Saíram de Antuérpia em 20.03.1861, chegando ao Desterro em 01.06.1860. Foram instalados no Rio Cubatão, Lote 10 – margem direita, na Colônia Teresópolis.

1-**Jannis de Roo** *29.07.1848 e Frederike Auguste Sophie Fischer *1846

Casados em 1872 (data provável).

2-**Catharina de Roo** *17.10.1850

Sem dados adicionais.

3-**Jozina de Roo** *20.06.1853

Sem dados adicionais.

4-**Jacob de Roo** *17.05.1856 e Maria Ibers *01.04.1866.

Casados em 18.08.1893 – São Bonifácio.

No Brasil, o casal teve mais duas filhas:

5-**Magdalena de Roo** *17.09.1860 e Franz Christian Albrecht Glück *11.12.1858

Casados em 10.01.1892 – Gravatal.

6-**Cornélia Catharina de Roo** *26.02.1867

Solteira. Falecida na Lapa/PR.

Fig. 26: As irmãs Magdalena e Cornelia de Roo. Fotografia da década de 1920, Lapa/PR. (Acervo de Antônio Carlos Glück).



Franciscus Vonhout *29.08.1823 e **Francina Kroes** *17.04.1819. Casados em 28.08.1851. Saíram de IJzendijke, onde residiam, em 10.03.1860. Vieram com outros zeelandeses no patacho belga La Meuse. Saíram de Antuérpia em 20.03.1861, chegando ao Desterro em 01.06.1860. Foram instalados no Rio Cubatão, Lote 09 – margem direita, na Colônia Teresópolis.

1-**Pieter Johannes Vonhout** *24.08.1852

Sem dados adicionais.

2-**Sara Johanna Liseta Vonhout** *08.11.1858 e Friedrich Holthausen *27.01.1856

Casados em 23.02.1878 – Ev. Sta. Isabel.

Leendert Faas *05.03.1818 e **Jacoba Stoppels** *29.07.1824. Casados em 08.05.1850. Saíram de Oostburg, onde residiam, em 01.02.1861. Viajaram na brigue belga Ortelius. Partiram de Antuérpia em 28.02.1861, chegando ao Rio de Janeiro em 31.05.1861, e para Santa Catarina, em 10.07.1861. Foram instalados no Rio Cubatão, Lote 22 – margem direita, na Colônia Teresópolis. Desceram para o Rio Grande do Sul. Existem dados sobre esta família em São Pedro/RS.

1-**Adriaan Faas** *23.02.1851

Sem dados adicionais.

2-**Leendert Faas** *28.04.1853 e Elfriedes Ignacia da Silva *1858

Casados em 26-08-1879 – São Pedro/RS.

3-**Elisabeth Faas** *21.09.1856

Sem dados adicionais.

4-**Jacobus Faas** *03.06.1860

Sem dados adicionais.

5-**Anna Maria Faas** *29.06.1863

Sem dados adicionais.

Pieter de Freijn *12.05.1825 e **Adriana Burgel** *20.08.1822. Casados em 21.02.1850. Saíram de Cadzand, onde residiam em abril de 1860. Partiram de Antuérpia em 20.04.1861, chegando ao Rio de Janeiro em 18.06.1861, e para Santa Catarina em 28.06.1861.

1-**Jacob de Freijn** (Burgel)³¹ *29.11.1849 e Barbara Seibert *24.07.1843

Casados em 1876 (data provável).

2-**Elisabeth Cath. de Freijn** *22.05.1852 e **Jacob Dumez** *01.01.1851

Casados em 1873 (data provável).

3-**Izaak de Freijn** *26.07.1854 e **Suzanna Crince** *02.07.1854

Casados em 1875 (data provável).

4-**Catharina de Freijn** *14.11.1856 e Michael Gutjahr *06.12.1852

Casados em 1879 (data provável)

5-**Maria de Freijn** *30.06.1860 falecida e.m Zeeland.

Sem dados adicionais.

6-**Ida de Freijn** *27.01.1864 e Jacob Dumez *01.01.1851

Casados em 28.06.1884 – Ev. Sta. Isabel.

7-**Theodor de Freijn** *28.04.1867 e Henriette Dörner *24.10.1866

Casados em 12.07.1891 – Ev. Sta. Isabel.



Fig. 27: Casal Adam de Freijn e Catharina le Mahieu. Fotografia déc. de 1930. (Acervo de Lucas M. Laureth).

Fig. 28: Catharina de Freijn, com o filho Jacob Gutjahr, a nora Catharina Laureth, a neta Martha Gutjahr e Evaldo Seemann, sobrinho de Catharina Laureth. Fotografia da década de 1930. (Acervo: Lucas M. Laureth).



³¹ Pieter era filho de Adrianna Burguel, que o registrou com o seu sobrenome. Após o casamento, chegando ao Brasil, Pieter adotou o sobrenome Defreijn.

Abraham Louret *26.10.1817 e **Sara Morel** *06.12.1823. Casados em 14.08.1845. Saíram de Cadzand, onde residiam, em 22.03.1861. Vieram na barca belga Cezar. Saíram de Antuérpia em 30.03.1861, chegando ao Rio de Janeiro em 19.05.1861, e para Santa Catarina, em 22.05.1861. Foram instalados no Rio Cubatão, Lote 31 – margem direita, na Colônia Teresópolis.

1-**Isaac Louret** *2.08.1846 e **Catarina Israel** *09.08.1835

Casados em 1874 (data provável).

2-**Daniel Louret** *23.08.1847

3-**Jacob Louret** *30.11.1849 e Rosine Berger *23.03.1850

Casados em 1876 (data provável).

Jacob Louret *30.11.1849 e Emilie Berger *17.03.1856

Casados em *28.08.1883 – Ev. Sta. Isabel 2ª núpcias.

4-**Abraham Louret** *09.01.1853 e **Elisabeth le Mahieu** *20.01.1858

Casados em 1877 (data provável).

5-**Pieter Louret** *28.05.1856

6-**Suzanna Louret** *30.04.1858

7-**Jannis Louret** *26.06.1860 e Bertha Probst *21.07.1865

Casados em 06.04.1884 – Ev. Sta. Isabel.

No Brasil o casal teve mais um filho:

8-**Hermann Louret** *21.10.1865 e Johanna Seemann *09.05.1867

Casados em 04.11.1885 – Ev. Sta. Isabel.



Fig. 29: Casal Jacob Louret e Emilie Berger e seu neto Alfredo. Fotografia da década de 1920. (Acervo: Lucas M. Laureth).



Fig. 30: Casal Abraham Louret e Elisabeth le Manhieu. Fotografia da década de 1930. (Acervo: Lucas M. Laureth).

Jacob van Roo *21.10.1833 e **Francina Haak** *13.03.1828. Casados em 15.02.1852. Saíram de Groede, onde residiam em 17.02.1861. Viajaram na brigue belga Ortelius. Partiram de Antuérpia em 28.02.1861, chegando ao Rio de Janeiro em 31.05.1861, e para Santa Catarina, em 10.07.1861. Foram instalados no Rio Cubatão, Lote 30 – margem direita, na Colônia Teresópolis.

1- **Francina van Roo** *27.06.1856 e Julius Berger *14.06.1852

Casados em 1872 (data provável).

Francina van Roo *27.06.1856 e Johann Joseph Hermesmeier *26.04.1858

Casados em 22.02.1881 – São Bonifácio, Civil, 2ª núpcias.

2- **Jacob van Roo** *27.05.1853 e Auguste Rössner *04.07.1859

Casados em 1879 (data provável).

3- **Pieter van Roo** *26.03.1840 e Luisa Mohr *04.08.1867

Casados em 1888 (data provável).

Jacob van Roo *21.10.1833 e Rosette Müller *1828, (sogra de Francina van Roo).

Casados em 1872 (data provável) 2º núpcias.

4- **August van Roo** *1872 e Melita Hartwig *10.12.1881

Casados em 12.01.1898 – Criciúma, Civil.

5- **Anna van Roo** *13.02.1874 e Carl Grüttner *23.11.1869

Casados em 1892 (data provável).



Fig. 31: Lápide de Jacob van Roo (filho). Cemitério de Santa Maria, interior do município de São Bonifácio/SC. (Acervo de Lucas M. Laureth).



Fig. 32: Casal Jacob van Roo (filho) e Auguste Rössner. Fotografia da década de 1910. (Acervo de Lucas M. Laureth).

Pieter Vermeulen *05.10.1828 e **Maria van Lare** *10.09.1830. Casados em 09.06.1853. Saíram de Zuidzand, onde residiam em 13.04.1861. Viajaram na barca holandesa Vereenigin. Saíram de Antuérpia em 20.04.1861, chegando ao Rio de Janeiro em 18.06.1861, e para Santa Catarina em 28.06.1861. Foram instalados no Rio Cubatão, Lote 32 – margem direita, na Colônia Teresópolis.

1-**Pieter Vermeulen** *15.07.1853 e Maatjie Crince *11.10.1851

Casados em 12.01.1875 – Ev. Sta. Isabel.

2-**Abraham Vermeulen** *13.01.1861 e Helene Emma Hinkhaus *23.08.1862

Casados em 03.07.1881 – Ev. Sta. Isabel.

No Brasil, o casal teve mais 3 filhos:

3-**Maria Vermeulen** *05.07.1875 e Franz Gottfried Hasse *01.01.1875

Casados em 15.11.1897 – Ev. Sta. Isabel.

4-**Isaak Vermeulen** *27.09.1876 e Emma Zeitz *21.05.1877

Casados em 22.05.1897 – Ev. Sta. Isabel.

5-**Catharina Vermeulen** *09.09.1878 e Wilhelm Steinhäuser *30.10.1874

Casados em 22.05.1897 – Ev. Sta. Isabel.



Fig. 33: Casal Henrique Vermeulen e Johanna Defreijn. Fotografia de 1909/1910 (Acervo: Rui Defreyen).



Fig. 34: Casal Hermann Vermeulen e Firmina Steinheuser, com o filho Germano. Fotografia de 1906. (Acervo: Leonir Pedro Braun).

Ferdinandus van den Driessche³² *08.10.1820 e **Coleta de Smet** *02.03.1831. Casados em 08.05.1861 – Groede. Saíram de Hoofdplaat, onde residiam em 20.12.1862. Sem dados de viagem sobre esta família. Foram instalados no Rio Capivari, Lote 24³³ – margem direita, na Colônia Teresópolis.

1-**Constantia van den Driessche** (de Smet) *11.04.1860 Johann Voss *12.01.1851
Casados em 1876 (data provável).

No Brasil, o casal teve mais seis filhos:

2-**Heinrich van den Driessche** *12.04.1863 e Maria Tenfen *05.03.1864
Casados em 1883 (data provável).

3-**Carolina van den Driessche** *04.07.1865 e Heinrich Buss *10.08.1861
Casados em 03.04.1883 – Teresópolis.

4-**August van den Driessche** *14.03.1867 e Elisabeth Exterkötter *30.04.1868
Casados em 1888 (data provável).

5- **Johann van den Driessche** *10.01.1869 e Paulina W. Schmöller *07.07.1881
Casados em 24.11.1902 – São Ludgero. Casamento religioso.

6- **Maria van den Driessche** *15.08.1870
Sem dados adicionais.

7-**Wilhelm Ferdinand van den Driessche** *02.02.1874 e Maria Cath. Nack *28.12.1873.
Casados em 28.07.1892 – Vargem do Cedro, casamento religioso.



Fig. 35: Bodas de Ouro do casal Guilherme Ferdinando Vandresen e Maria Nacke. Fotografia de 1952. (Acervo: Família Vandresen).

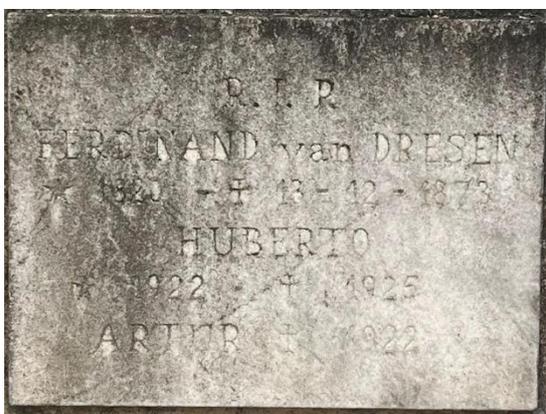


Fig. 36: Lápide de Ferdinandus van den Driessche. Localizado no Cemitério da Sede do município de São Bonifácio/SC. (Acervo: Família Vandresen).

³² Ferdinandus van den Driessche e Coleta de Smet, nasceram na Bélgica; casaram-se em Zeeland, porém seus filhos nasceram no Brasil; portanto apesar de partirem da Holanda, seus descendentes são de origem belga.

³³ O lote 24 estaria localizado onde hoje é o centro de São Bonifácio. As vezes citado também como lote 120.

As Famílias após 2 décadas

Algumas famílias permaneceram na mesma região, outros resolveram partir para outras localidades. No quadro abaixo, veremos como ficou essa configuração após alguns anos.

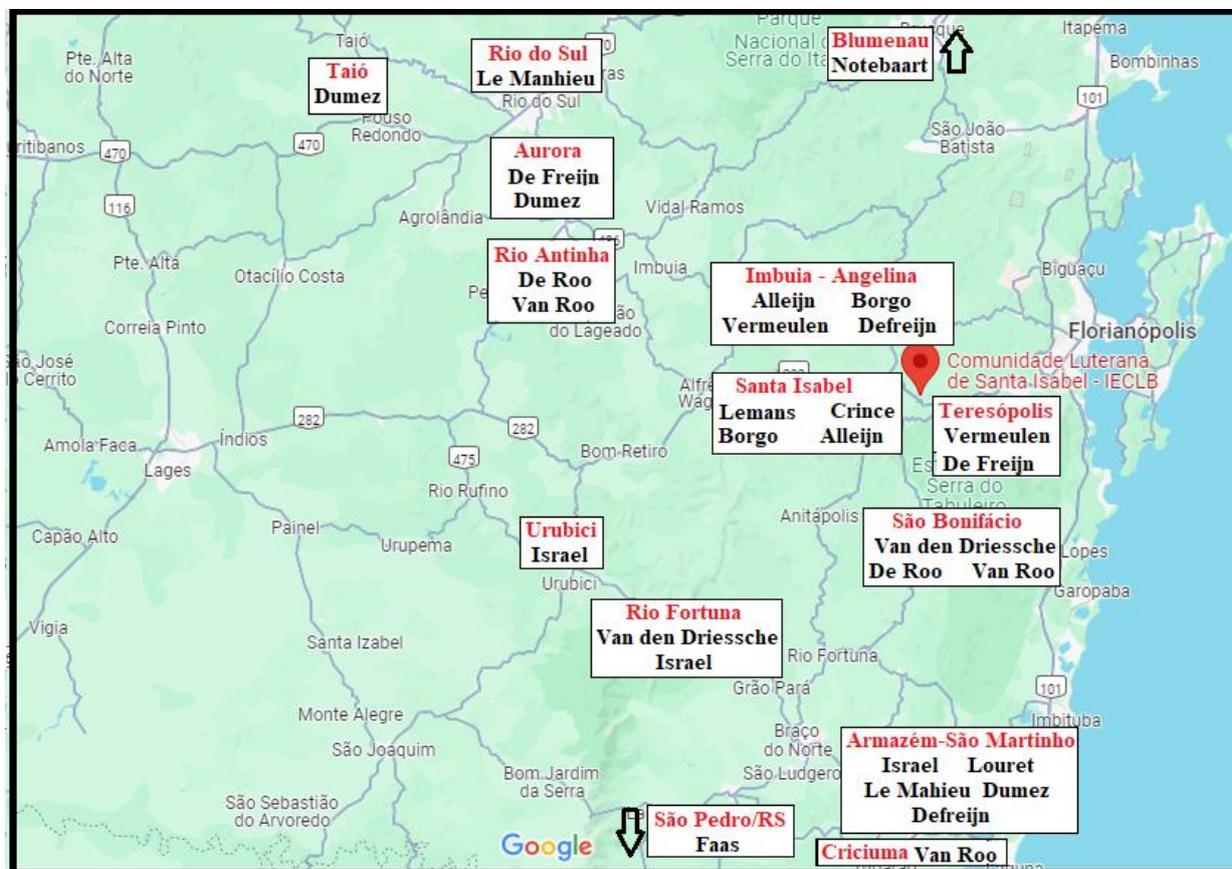


Fig. 37: Mapa do GOOGLE MAPS, com alterações do autor, contendo o deslocamento de algumas famílias principalmente dos filhos dos casais de imigrantes.

Vale aqui ressaltar algumas questões sobre algumas famílias e suas peculiaridades:

O casal **Izaak Notebaart e Wilhelmina Kerwis**, teve apenas 3 filhas mulheres; desta forma o sobrenome deixou de existir na região. Mas a linhagem indireta permanece nos casamentos com as famílias: Winter, Eskelsen e Reinhold.

O casal **Franciscus Vonhout e Francina Kroes**, teve um menino que faleceu, e uma filha. Desta forma, também o sobrenome desapareceu, ficando a linhagem indireta pelo casamento com a família Holdhausen.

A família de **Jacob Borgo e Maria van Est**, apesar de alguns filhos homens, seu único filho casado Jannis Borgo só teve filha mulheres, não deixando continuidade no sobrenome. A genealogia desta família está presente através do casamento de suas filhas.

A família de **Pieter Crince e Maatije De Meulenaar**, pode ter desaparecido, visto que não foi encontrado dados sobre a genealogia do filho e neto do mesmo nome Pieter Crince. Este teve mais 2 filhos homens que faleceram criança e 4 filhas mulheres casadas.

Portanto é possível que o sobrenome não exista mais, ficando apenas a descendência através dos casamentos com as famílias: Hinkel, Vermeulen, de Freijn e Erhardt. E através dos casamentos de suas duas filhas pelo casamento com as famílias: Schanz e Pflieger.

A família de **Leendert Faas e Jacoba Stopels**, acredito terem ido todos para o Rio Grande do Sul, para onde já tinham imigrado outros parentes. Foi encontrado o casamento de seu filho de mesmo nome Leendert, em São Pedro, Rio Grande/RS. Registrado com o nome brasileiro de Leandro Faas; deixou filhos. Acreditamos ter descendência por lá.

A família de **Jan Lemans e Pieterella de Fever**, não teve filhos. Não deixando assim descendência. Pieterella teve um filho de seu primeiro casamento de nome Jannis de Meester. Estava na lista de migração para o Brasil, porém nada foi encontrado sobre ele.

As demais famílias eram numerosas e deixaram descendentes que se espalharam não somente por Santa Catarina, mas na década de 1940 e 1950, foram para o Paraná, seguindo a migração que aconteceu naquela época, e levou muitas famílias desta região para lá.

V A Colônia Holandesa no Baixo Capivari

Os Zeelandeses sempre foram atendidos pela Paróquia Luterana de Santa Isabel. Porém, no final de 1870, inconformados com a situação de abandono nas terras pouco férteis que receberam, alguns começaram uma migração para a região do Baixo Capivari. Este grupo em específico, comprou terras onde hoje é a cidade de São Martinho Arma-zém e arredores.

Segundo Stoer, (1939, p. 11) em 1879, teve início do pastoreio de Christian Zluhan, que inicia sua longa jornada pela vasta região de seu território, assim que toma posse como pastor. Já neste ano, ele desce a região do Capivari, conforme descrito nas Crônicas de Santa Isabel.

Também temos menção sobre os holandeses, nos Anuários do Instituto de Educação de Santa Isabel, feito pelo Pastor Zluhan, onde ele menciona algumas questões em relação à estas famílias.³⁴

Para esta região vieram as famílias: Louret, le Mahieu, Israel, Dumez e de Freijn. A união destas famílias, assim como os vários casamentos entre elas, fez com que se mantivessem unidos e recebessem o título de Colônia dos Holandeses. Os descendentes mais antigos ainda vivos, como Arno Laureth, ainda se lembram de ouvir falarem o dialeto Zeelandes em casa. Ele também é um dos vários que não tiveram outros ascendentes que não fossem das famílias zelandesas.

³⁴ BRUCH, Jonas. Os Anuários do Instituto de Educação de Santa escritos pelo Pastor Christian Zluhan. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.

Em 1886 Pastor Zluhan estendeu sua viagem de Capivari até Quadro Braço do Norte, onde mais tarde foi fundado um centro de paróquia provisório, para as comunidades sulistas. Nesta viagem também deu culto a primeira vez na colônia de holandeses no "Baixo Capivari".³⁵

A presença destes zeelandeses na região foi e ainda continua sendo forte e marcante. Ainda ocupam terras compradas por seus antepassados no final de 1870. O primeiro prefeito de São Martinho foi João Lemonge³⁶ (le Mahieu). Isto mostra a importância destas famílias na construção político-geográfica desta região. No Bairro Alemanha, em Armazém, que poderia se chamar mais acertadamente "Bairro Zeeland", ainda temos vários descendentes ali residindo. Um deles é Rui Defreyne (de Freijn), que mora na casa construída por seu bisavô Peter de Freijn.³⁷

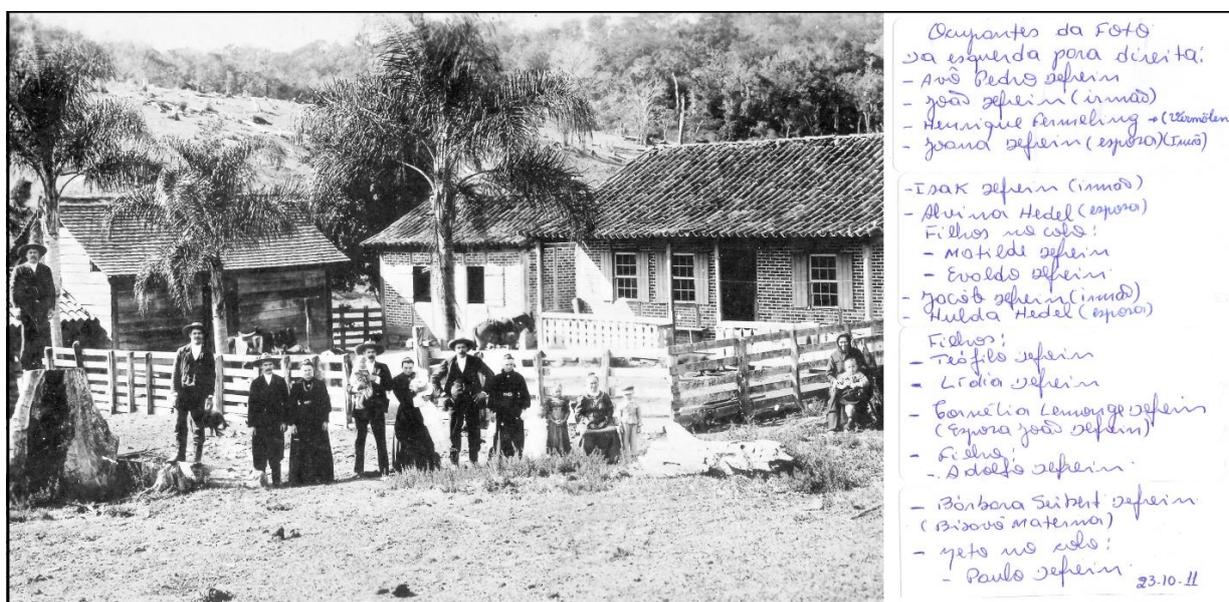


Fig. 38: Família De Freijn, na Comunidade da Alemanha, Armazém/SC. Levando em conta a idade dos filhos de Isaak de Freijn, a fotografia deve ser de 1910. A casa maior, à direita, é da década de 1870. (Acervo de Rui Defreyne).

Considerações Finais

Como descendentes de algumas destas famílias zeelandesas, e tendo ligações importantes com outras ao longo de 164 anos, nos sentimos honrados em poder fazer parte da história da Colônia Santa Isabel. Geograficamente, sabemos através dos dados apresentados, que muitas famílias estavam situadas na Colônia Teresópolis. Porém, nossa ligação com Santa Isabel, vai além de fronteiras, ela segue o curso aberto pelos primeiros pastores da Igreja Luterana de Santa Isabel.

³⁵ STOER (1939, p. 11).

³⁶ João Lemonge, foi o primeiro prefeito de São Martinho, tendo exercido o cargo de 1963 a 1969.

³⁷ Várias gerações dos "de Freijn", já passaram por esta casa. Hoje o casal Rui e Nilfa Defreyn, moram nela, juntamente com seu filho Gefferson Defreyn.

E através de seu mais ilustre Pastor e defensor destes colonos, muitas vezes deixados a sua própria sorte, Christian Zluhan criou uma das maiores Paróquias Luteranas da região. Incansavelmente como nos falam as Crônicas de Santa Isabel, ele expandiu as fronteiras e suas funções até onde as almas necessitavam de conforto e da presença de um pastor. Foi desta forma, por exemplo, que indo até a região da nova Colônia Grão-Pará, ele atendeu a Comunidade luterana de Rio Fortuna, onde meu tataravô Ludwig Wilhelm Glück morava, e através do casamento de alguns destes colonos na casa dos Holandeses do Baixo Capivari, ele conheceu e se casou com Agnes Israel.

Portanto, fazer este artigo é uma forma de conhecer melhor histórias quase apagadas pelo tempo. Nosso intuito, é o de pesquisar cada vez mais, e compartilhar a riqueza histórica destas famílias. E por falar em famílias, não podemos deixar de mencionar a ajuda e parceria de muitas pessoas que ao longo destes anos, contribuíram com suas histórias, documentos e fotografias³⁸.

No segundo semestre de 2025 e primeiro semestre de 2026, estará fazendo 165 anos da chegada destas famílias. A nossa intenção, é de poder realizar algum marco celebrativo. Estamos ainda nos organizando e analisando algumas datas e possibilidades. Sabemos que este artigo deixa algumas lacunas, mas entendemos que isto não pode ser motivo de impedimento para falarmos sobre eles. Pelo contrário, nos motiva a continuar nossas pesquisas e visitas, em busca de mais informações, registros, fotografias, e assim resgatar e preservar a nossa história. Uma homenagem a todos que possuem em suas raízes imigratórias, o sangue destes bravos homens e mulheres.

Referências

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL. **Santa Isabel, registros de Batismos, Casamentos e Óbitos.** Águas Mornas/SC.

STOER, Hermann. **Crônica da Paróquia de Santa Isabel, a mais antiga Colônia Alemã-Evangélica em Santa Catarina.** Trad. Felícia Emma Hatzky Schütz.

STEINER, Carlos Eduardo. **Famílias Pioneiras na Colônia Santa Isabel (1847-1865).** Campinas/SP: Edição do autor, 2019.

STEINER, Carlos Eduardo. **Famílias Pioneiras na Colônia Teresópolis (1847-1865).** Campinas/SC: Edição do autor, 2019.

Webgrafia

BASEL MISSION ARCHIVES. Disponível em: <https://www.bmarchives.org> – Acesso em: 13 out. 2024.

³⁸ Nosso agradecimento aqueles que nos ajudaram ao longo da elaboração deste artigo: Rui Defreyne e família, Arno Laureth, Sônia Lemonje Westrupp, Erico Laureth (in memoriam), Teobaldino Defreyne (in memoriam), Ingo Passing (in memória), Valberto Dirksen, Delfin Laureth, Melita Laureth Dörner, Edimar Laureth, Leonir Pedro Braun, Iris Glück, Irene Glück (in memoriam), Ursula Kimmelmeier, Waltraud Sekula, Armin Brepohl, Pastor Airton Hermann Loeve, José Júnior Bechtold Dutra, Beat Meier, Carlos Steiner, Jonas Bruch, Toni Jochem, família de Lucas M. Laureth.

BRUCH, Jonas. **Os Anuários do Instituto de Educação de Santa escritos pelo Pastor Christian Zluhan**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.

GOOGLE MAPS: Localização das famílias holandesas. Disponível em: <https://ontheworld-map.com/netherlands/province/zeeland/zeeland-tourist-map.html> – Acesso em: 11 out. 2024.

HISTÓRIA DE ZEELAND. Disponível: [https://pt.wikipe-dia.org/wiki/Zel%C3%A2ndia_\(Pa%C3%ADses_Baixos\)#Hist%C3%B3ria](https://pt.wikipe-dia.org/wiki/Zel%C3%A2ndia_(Pa%C3%ADses_Baixos)#Hist%C3%B3ria)

– Acesso em: 10 out. 2024.

IMIGRAÇÃO EM ZEELAND. **Livro de Imigração de Zeeland, 1848 – 1877**. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QSQ-G99J-5QBX?i=1933> – Acesso em: 10 out. 2024.

MAPA DE ZEELAND. Disponível em: <https://ontheworldmap.com/netherlands/province/zeeland/zeeland-tourist-map.html> – Acesso em: 10 out. 2024.

PATACHO, BRIGUE E BARCA. Disponível em: <https://www.naufragiosdobrasil.com.br/guiaem-barcaoes.htm> – Acesso em: 12 nov. 2024.

Livros da Igreja Luterana, Católica e Registros Cíveis

BRAÇO DO NORTE. Registro Civil, Óbitos 1933-1945. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-61JY-MM?wc=MXYP-VNB%3A338661601%2C338661602%2C339022201&cc=2016197> – Acesso em : 11 out. 2024.

FORIANÓPOLIS. Curato de Teresópolis, Batismos Católicos 1862-1876. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6589-1Z3?wc=MFKV-627%3A1030404601%2C1030539901%2C1030539902&cc=2177296> – Acesso em: 11 out. 2024.

FORIANÓPOLIS. Curato de Teresópolis, Batismos Católicos 1877-1883. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6589-1ZD?wc=MFKV-623%3A1030404601%2C1030539901%2C1030540001&cc=2177296> – Acesso em: 11 out. 2024.

FORIANÓPOLIS. Curato de Teresópolis, Casamentos Católicos 1888-1898. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S9-913C?wc=MFKN-D38%3A1030404601%2C1030539901%2C1030540501&cc=2177296> – Acesso em: 11 out. 2024.

SÃO LUDGERO. Casamentos Católicos 1896-1906. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-61C9-NBQ?wc=MFKV-QMS%3A1030401601%2C1030401602%2C1030447501&cc=2177296> – Acesso em: 11 out. 2024.

SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA. Paróquia de São Pedro de Alcântara, Óbitos 1883-1946. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S9-SML9?i=88&wc=MFKN-638%3A1030402301%2C1030402302%2C1030419201&cc=2177296> – Acesso em: 11 out. 2024.

SANTA ISABEL. Batismos Luteranos, anos pesquisados: 1860 a 1895. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CS27-F32B-B?cat=1123266> – Acesso em: 05 out. 2024.

SANTA ISABEL. Casamentos Luteranos, anos pesquisados: 1860 a 1884. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CS27-FQMB-H?i=1210&cat=1123266> – Acesso em: 06 out. 2024.

SANTA ISABEL. Óbitos Luteranos, 1860 a 1894. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CS27-FQMM-3?i=1349&cat=1123266>

– Acesso em: 06 out. 2024.

Outros

DEFREIN, Rui. **Entrevista** [ago. 2016]. Entrevistador: Antônio Carlos Glück. Armazém/SC, 2016. Anotações em caderno.

LAURETH, Arno. **Entrevista** [set. 2017]. Entrevistador: Lucas Mendes Laureth. Armazém/SC, 2017. Anotações em caderno.

Como citar este artigo

GLÜCK, Antônio Carlos; LAURETH, Lucas Mendes. **Os Holandeses Luteranos na Colônia Santa Isabel e imediações**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2024. Disponível em: <http://toni-jochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.